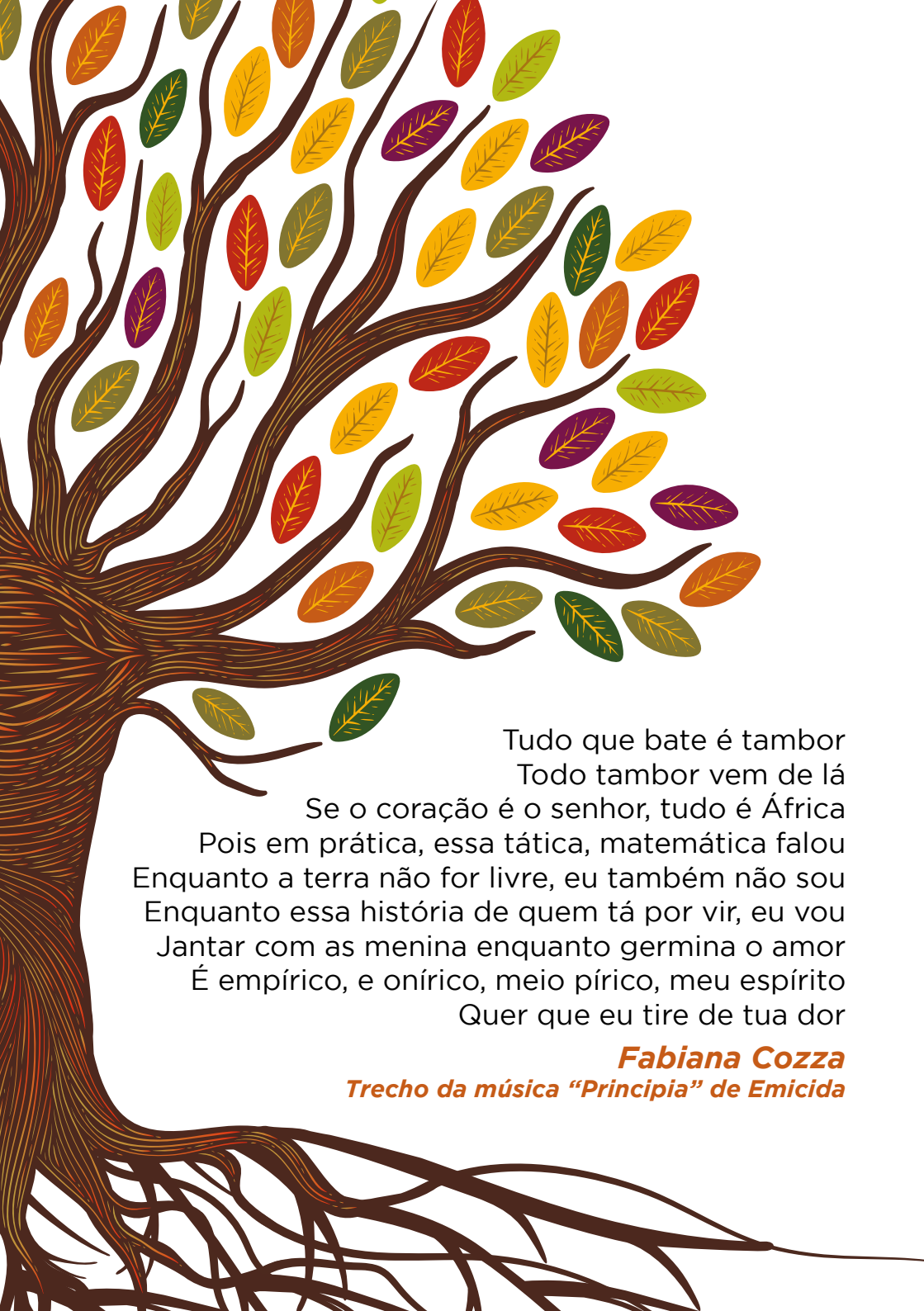


MEMORIAL ILUSTRADO

LISSANDRA SANTOS





Tudo que bate é tambor
Todo tambor vem de lá
Se o coração é o senhor, tudo é África
Pois em prática, essa tática, matemática falou
Enquanto a terra não for livre, eu também não sou
Enquanto essa história de quem tá por vir, eu vou
Jantar com as menina enquanto germina o amor
É empírico, e onírico, meio pírico, meu espírito
Quer que eu tire de tua dor

Fabiana Cozza
Trecho da música "Principia" de Emicida



[Assista ao vídeo clicando aqui!](#)



onde
esti-
-ve

Estive nos palcos das vida, nas salas de aulas nos corações das crianças e pais, estive dançando com meus e minhas ancestrais. Estive em crise e em amor, estive todo o tempo nessa conexão do que sou, sendo canal para o amor com a Dança, com a educação e com quem eu sou.







live do segundo ano do COLOQUIO GRIÔ para discutir como criar crianças antirracistas



Lissandra é discente do Mestrado Profissional em Dança - PRODAN (2020) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Especialização em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar, pela instituição Camargo Educacional Anhanguera - Ceiru (2014), Graduada em Dança pela Universidade Federal da Bahia (2011). Possui formação técnica e coreográfica pela Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Dança, atuando no ensino público a mais de dez anos, principalmente com as seguintes linguagens: danças populares brasileiras, dança afro, processos criativos, dança moderna, ballet clássico. Tem uma filha de 5 anos chamada Alicia.

@GRIOASPRETAS

CRIANDO CRIANÇAS ANTIRACISTAS 16 HORAS 23/11

LISSANDRA SANTOS
LISSANDRA SANTOS
LISSANDRA SANTOS
LISSANDRA SANTOS
LISSANDRA SANTOS



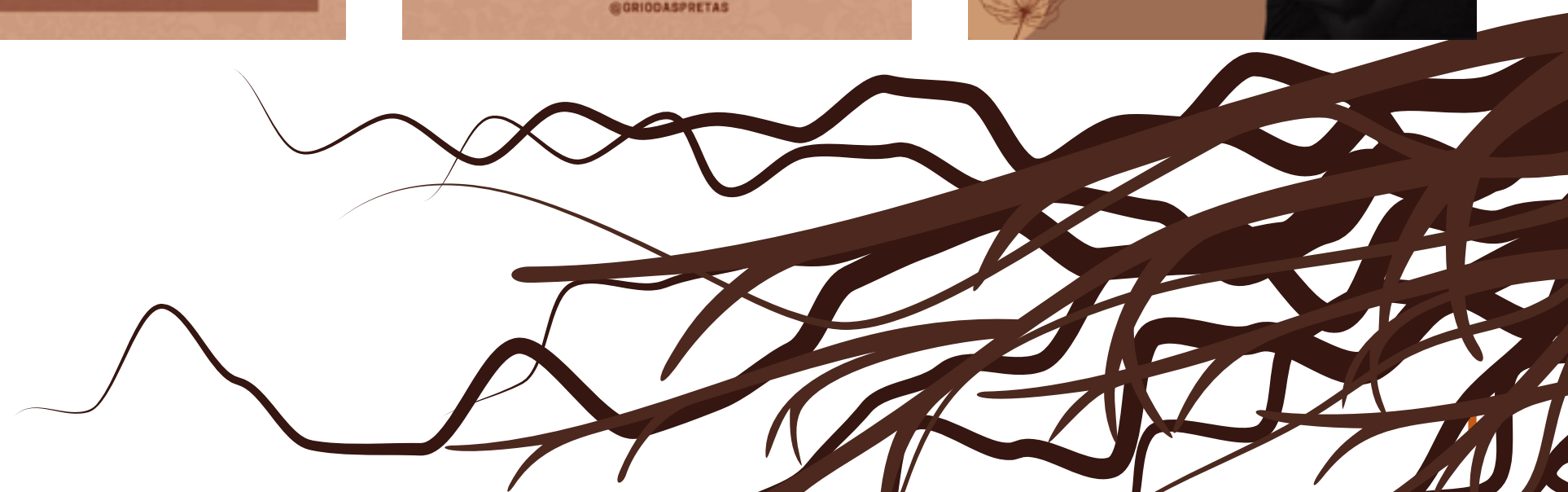
@GRIOASPRETAS

 LIVE HOJE 16 HORAS
facebook @GRIOASPRETAS

CRIANDO CRIANÇAS ANTIRACISTAS

KARLA CILENE
LUCY VIEIRA
LISSANDRA SANTOS

INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS
TAINÁ MACHADO
JAMILE SAMPAIO





O instituto A Mulherada é uma entidade de direito da sociedade civil criada em 2001 a partir das necessidades das demandas da população feminina de Salvador especialmente negras em situação de vulnerabilidade.

PROEXT
PROJETOS DE EXCELÊNCIA

Encontro de Educação Intercultural Brasil e Moçambique

LIVE 19/11/20


Costa Neto Músico, Compositor, Intérprete e Produtor.


Lissandra Patrícia Conceição dos Santos, Mestranda, Especialista em Coreografia e Dança pela UFBA


Tsumbe Maria Massundza
Escritor, Artista de Canto e Dança,

O papel do canto e dança na promoção da educação

Moçambique	Brasil	Lisboa
19hs	14hs	16hs

MEDIAÇÃO
<https://www.youtube.com>


Tomé M. Maloa
Doutorando em Educação -UFBA


Eliana Boa Morte
Doutorando em Educação -UFBA

Encontros de Educação Intercultural entre Brasil e Moçambique
Teve como objetivo refletir sobre a interface entre a “Educação” e “cultura popular” na promoção dos sistemas educacionais, dos dois países de língua portuguesa. oferecer um espaço virtual confortável para o compartilhamento dos conhecimentos, registro de relatos dos especialistas em educação e cultura popular, que forneçam informações importantes para a Tese, com base em dados pouco explorados

na antiga pesquisa de campo, já que vivemos em tempo de pandemia. Precisamos de encontros virtuais para o desenvolvimento dos saberes e fazeres culturais de Moçambique e Brasil de forma que continuemos com a difusão das informações sobre a importância da cultura no sistema de educação dos dois países. Nesta perspectiva foi uma oportunidade para novas abordagens e referências, para entendermos os desafios dos conhecimentos que se até não forem explorados.

5 de outubro

Sandra Petit -Pretagogia.



Alacridade
Pretagogia

Inconsciente coletivo

Dança como referencial divino

Intergeracionalidade

Marcadores da Africanidade

30 de novembro



Luciane Ramos

"DECOLONIALIDADE NA DANÇA" A Dança dos Outros....

Saberes afro-diaspórico

Ancestralidade negra

Relações sul-sul

Corpos negros

Universidade Federal da Bahia
Componente: Tópicos Interdisciplinares
em Dança e Contemporaneidade

Docentes: Beth Rangel e Antrifo
Sanches

Discente: Lissandra Santos
Linha 2: *Processos Pedagógicos, Mediações e
Gestão Educacional em Dança*



de
on-
-de
vim

Estive no ventre de uma mulher negra, a minha Mãe, Maria Nice, ventre esse que um dia foi semente em outro ventre, o de Dona Carmelita, minha avó, mulher negra benzeira moradora do bairro de Cosme de Farias.

E desse ventre pude vir a luz, e porque não luz negra que ilumina também os caminhos a passos de dança afrodiaspórica?! Essa luz me levou para o aprendizado na escola de dança da Funceb, para os palcos da vida, universidade federal, ao mestrado profissional...

Essa luz me levou aos eventos!



**NEGROS
LINDOS**



Carta poema para os alunos

“Eu me compreendo como uma pessoa que tem a honra, eu não acho que haja honraria maior do que a de ser uma continuidade dos sonhos mais bonitos que houveram antes da minha chegada e que por sua vez adubaram o solo para que eu pudesse sonhar também assim como as árvores podem ser compreendidas individualmente mas juntas criam um organismo vivo gigante chamada de floresta, e assim fazem a manutenção de toda a vida, com as pessoas não é difícil .

Por isso eu sempre pensei que não há lugar de maior prestígio, do que a de ser parte de uma grandiosa tradição de sonhadores e sonhadoras que não apenas sonharam mas colocaram os seus sonhos para fora das suas cabeças e Conseguiram fazer com que o mundo se tornasse um lugar melhor para todo mundo a palavra é continuidade.

Deus é para mim, cada migalhas de amor que a gente consegue espalhar pelo planeta ,fazendo com que as pessoas que encontram essas migalhas sintam que é possível achar o caminho de casa e é assim que a esperança renasce a cada dia, é clichê eu sei, mas o pouco com Deus é muito não podemos perder a oportunidade única de ser parte dessa experiência imensa de beleza sem igual que é a existência para isso me conecto aos que vieram antes de mim aos que estão aqui comigo construindo contexto para os que virão depois e poderão Sonhar Mais alto ainda eu sou lugar onde o ontem e o amanhã se encontram no agora.”

“Emicida”

E a vocês muita gratidão meus querides que sejamos sempre a continuidade para os que estão por vim, sou imensamente grata por todo aprendizado mutuo e por vocês terem construído em mim o que sou hoje enquanto docente.



**Onde
estive**

4

**De
onde
vim**

20

**Onde
queremos
chegar**

28

**Onde
estou**

44

Integrações

54



onde
que-
-re-
-mos
che-
-gar

GUIA Orí-entado: MULHERES REFERÊNCIA NA DANÇA EM SALVADOR

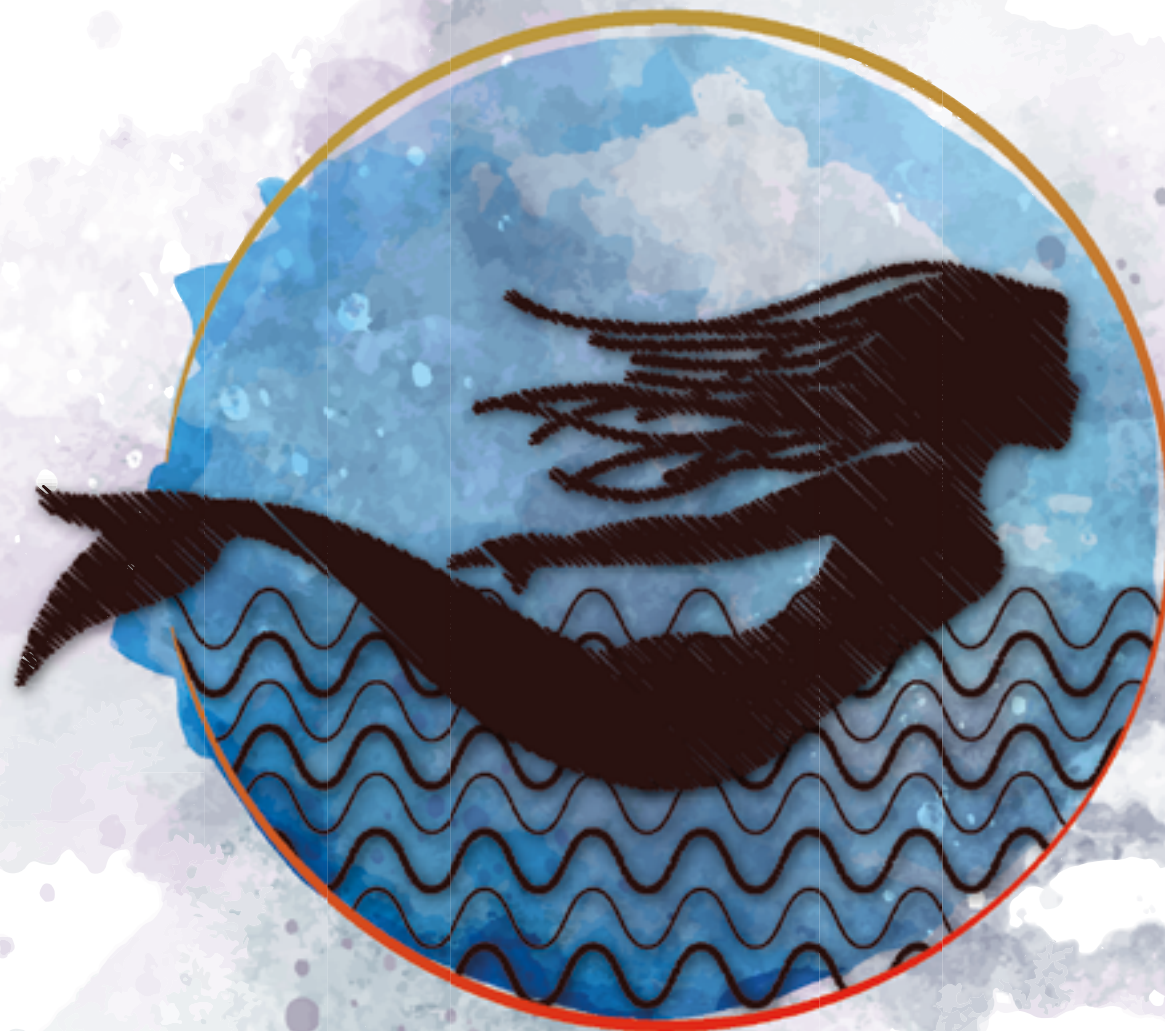
O guia orí-entado é a produção tecnológica e bibliográfica a ser apresentado após o período de aulas e pesquisa no mestrado profissional.

Entendendo como berço da humanidade a África, proponho o protagonismo feminino. O papel das mulheres negras na sociedade brasileira obteve evidência no caminhar do século XXI, contudo, percebo ainda um grande vazio no que diz respeito aos nomes das mulheres na dança de Salvador.

Com isso, proponho a criação deste guia. Iniciando a reativação da dança afroreferenciada em meu corpo a partir das aulas na Escola de Dança da Fundação Cultural da Bahia, quando digo reativação, falo sobre a perspectiva que a dança de matriz africana está enraizada ancestralmente nos corpos dos brasileiros e através das griôttas que serão citadas aqui, é possível estimular este despertar nos sujeitos, como de fato ocorreu comigo.

Leda Maria Ornelas

Leda foi minha primeira professora de dança afro-brasileira, o que contribuiu diretamente para o meu reconhecimento de ancestralidade africana.





Profa.Ms. Arte Educação e Gestão Cultural
Coreógrafa,; Pesquisadora das Danças Afro
brasileira na diáspora africana, ativista ,can-
doblecionista mulher negra nordestina brasi-
leiríssima.

Vera Passos

Com Vera, pude aprender os arquétipos e as danças dos orixás e a técnica Silvestre, que é uma metodologia e traz como proposta o treinamento da dança com a conexão com o universo. Essa conjugação é chamada de corpo UNIVERSO, que a dança está para além da repetir o movimento. Seu jeito afetuoso em lidar com seus estudantes e seu conhecimento tornou-se meu objetivo quando em atividade docente, trazer todo afeto recebido por ela, para os estudantes com quem trabalho.





Professora, bailarina e coreógrafa, graduada em Dança pela Universidade Federal da Bahia. Começou seu treinamento com dança moderna em Salvador, e se envolveu com outras formas de dança - como o Ballet Clássico, Jazz, Contemporâneo e Danças Tradicionais Brasileiras. Estudou com renomados professores brasileiros, dentre eles: Gal Mascarenhas, Lia Robato. Mestre King, Carlinhos Moraes... Passos dançou em Cias. como, Africa Poesia, Companhia de Dança Jorge Silva e foi dançarina solista do aclamado Bale Folclórico da Bahia. Iniciando seus estudos com a Técnica Silvestre em 1988 e, em 2002 começou a compartilhar com estudantes em Salvador. Atualmente é diretora do Silvestre Link Bahia, Diretora artística associada da Viver Brasil Dance Company e viaja pelo mundo ministrando aulas e compondo para Cias. de Dança, grupos de música e Teatro. Diretora da Casa de cultura SoMovimento.

Vânia Oliveira

Vania, como militante das questões raciais na Bahia apresenta a dança como um método para autoestima. O que possibilita que o aprendizado sirva como meio de reconhecimento da estética da mulher negra trazida pelos blocos afros. Onde percebo que trabalhar o visual das crianças também é importante, pois traz para cada uma delas a auto-valorização de sua beleza e auto estima.





Mulher Negra; Filha e cumeeira de Família Negra; Candomblecista; Ativista; Rainha do Bloco Afro Malê Debalê dos anos 2000 e 2006; Princesa do Bloco Afro Ilê Aiyê dos anos 2001 e 2014; Doutoranda do Programa Multidisciplinar e Multi-institucional de Difusão do Conhecimento, na sede UFBA; Mestre Licenciada e Especialista em Dança pela Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Especialista em História Social e Cultura Afro brasileira pela APLB, tendo o foco de pesquisas as “Danças de Blocos Afro de Salvador”. Professora Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, atuando no Curso de Licenciatura em Dança, idealizadora e coordenadora do EKO-DIDÉ: Grupo de Estudos, produções e criações em Dança(s) Afro, da UESB.

Você conhece as danças dos blocos afro?

Nesses vídeos vocês poderão conhecer um pouco mais sobre essa dança.

Que tal colocar o vídeo e experimentar dançar ao som do que vocês estão ouvindo? Experimente criar seus próprios passos!

Converse com seus colegas e professores sobre o que você viu, aprendeu e achou!

- [Malê Debalê | Que Bloco É Esse?](#)
- [Meninos e meninas se preparam para final do concurso de Rei e Rainha do 'Malezinho'](#)
- [Dança de Reis e Rainhas dos Blocos Afro - O Mais Belo dos Belos](#)

Você já foi ao teatro?

O Teatro Miguel Santana fica situado no pelourinho, centro histórico de Salvador, lá acontecem apresentações de dança do grupo folclórico da Bahia.

Peçam para a professora ou professor de vocês organizar uma visita a esse e outros teatros para que vocês possam conhecer um pouco mais.

Acessem o link das apresentações, dancem e se divirtam!

- [Balé Folclórico da Bahia](#)



onde
es-
-tou

DANÇA AFROREFERENCIADA NA ESCOLA
PÚBLICA: PELO RECONHECIMENTO DO CORPO
NEGRO NA INFÂNCIA



[Assista ao vídeo clicando aqui!](#)

Carta de Intenção

Eu, Lissandra Patricia Conceição dos Santos, venho, por meio desta, demonstrar meu interesse em participar do Mestrado Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia.

Minha formação acadêmica inclui graduação em licenciatura em Dança, concluída em 2011.2, na Universidade Federal da Bahia (UFBA) – turma de 2008.1. Possuo especialização em Psicopedagogia, Institucional, Clínica e Hospitalar - Camargo Educacional/ Cairu (2014), curso Técnico em Dança – Habilitação de Dançarino(a) e Coreógrafa pela Escola de Dança da FUNCEB (2005 a 2007).

Durante o período da graduação, tive a oportunidade de experimentar programas como o PIBID e o Mais Educação que impulsionaram o meu desejo ainda mais pela docência

Meu objetivo é buscar aprofundamentos, da minha práxis profissional é demonstrar a necessidade do ensino de dança nas escolas da rede pública de Salvador como ferramenta de ensino, aprendizagem e formação de cidadãos tendo com o exemplo minha própria experiência, como discente e posteriormente docente em uma dessas escolas, na qual, hoje atuo como professora sobre regime especial de direito administrativo (REDA).

Ao longo dessa minha trajetória com a arte educação tenho desenvolvido experiências significativas e transformadoras no ensino da dança no espaço da sala de aula. Por conta desta minha vasta experiência candidato-me a uma vaga na linha de pesquisa 2: Processos Pedagógicos, Produção e Gestão em Dança, do Curso de Mestrado Profissional em Dança com área de concentração: Inovações Artísticas e Pedagógicas em Dança.

Minha opção pelo curso se dá pela necessidade de retomar meus estudos acadêmicos dentro da minha área de atuação. Para além do retorno ao aprendizado científico, o PRODAN pode me conceder os subsídios intelectuais necessários para a criação de um produto final prático, que me permita utilizá-lo assiduamente em sala de aula por mim e por colegas que acharem necessário Concluindo, espero ao final do curso desenvolver uma dissertação ou um produto que possibilite ser utilizado tanto pelos colegas ou como ferramenta multidisciplinar demonstrando o potencial da dança, tal como retribuir ao programa com minha produção acadêmica. Tenho como intenção de pesquisa, realizar um levantamento da trajetória do ensino de Dança na escola Municipal Lélis Piedade desde a época que fui discente até os dias atuais, na qual atuo como docente e trazer como proposta para esse espaço a continuidade de temas sobre a identidade, memória e pertencimento. A partir desta temática pretendo deixar um legado para os próximos professores que atuarem com dança nessa escola ou que queiram ampliar para outros espaços de aprendizagem trazendo reflexões sobre a práxis profissional e sua contribuição para com o educando em formação como sujeito e

cidadão no mundo.

O principal objetivo de meu projeto de pesquisa é realizar um estudo, no âmbito da pesquisa etnográfica sobre as trajetórias, formações, inserção e atuação profissional dos docentes que atuaram com a dança na escola Lélis Piedade. Perceber quais foram as mudanças ocorridas desde o meu “tempo” de estudante até o meu ingresso como professora, e de que forma eram construídos os processos para as aulas de dança nesse espaço.

Na certeza da relevância e realização da pesquisa, dentro da área de concentração do curso, espero que a presente proposta seja aceita pela Comissão Julgadora deste Mestrado Profissional.

Cordiais Saudações

Cronograma de execução.

Março-Abril/2020	Maio-Junho	Julho-Agosto	Setembro-Outubro
Coleta de dados e leitura bibliográfica.	Coleta de dados e leitura bibliográfica.	Coleta de dados e leitura bibliográfica.	Coleta de dados e leitura bibliográfica.
Novembro-Dezembro	Janeiro-Fevereiro/2021	Março-Abril	Maio-Junho
Coleta de dados, leitura bibliográfica e redação do 1º cap. do relatório de pesquisa.	Término da escrita do 1º cap. do relatório de pesquisa.	Criação do banco de dados e início da redação do 2º cap. do relatório de pesquisa.	Conclusão do banco de dados, término do 2º cap. do relatório de pesquisa, qualificação.
Julho-Agosto	Setembro-Outubro	Novembro-Dezembro	Janeiro-Fevereiro/2022
Revisão do projeto, escrita do 3º cap. do relatório de pesquisa.	Conclusão do 3º cap. do relatório de pesquisa.	Revisão geral do relatório de pesquisa e do banco de dados.	Defesa.

Salvador - BA, ____ de _____ de 2019.

Lissandra Patricia Conceição dos Santos

SAUDAÇÃO A GRANDE MÃE ÁFRICA: UMA PROPOSTA DE DANÇA AFRO-CENTRADA.

Lissandra Patricia Conceição dos Santos (UFBA)^{1*}

Este relato de experiência diz respeito a um projeto de dança que foi desenvolvido durante 2 anos com crianças do Ensino Fundamental I, na escola municipal *Lélis Piedade* situada no bairro de *Cosme de Farias*, periferia de *Salvador*, escola em que estudei no ensino fundamental, bairro no qual nasci e fui criada. A construção desse trabalho coreográfico se deu principalmente sobre a reflexão ante à contribuição da África para a formação do povo brasileiro. O que segundo Joseph Ki-Zerbo (2010), é de extrema necessidade para o desenvolvimento da espécie humana. A história da *grande Mãe África* precisa ser vista de dentro para fora, ou seja, a sua cultura, o seu patrimônio social deve ser apresentado aos brasileiros, tais como: conhecimentos, religiões, língua, valores, crenças, conceitos. São informações que nos ajudarão a reconhecer de onde vem nossas próprias influências culturais e simbólicas que formam cada indivíduo em nossa sociedade. Faz-se necessário tornar visível essa história, desse legado deixado por nossos ancestrais negros. Compreender essa herança oriunda de África nos ajudará a entender toda uma problemática que hoje vivemos, e com isso poderemos ter a percepção sobre como a violência tem maior incidência na população negra, como a desigualdade é maior na periferia e qual a cor dessa periferia, e, assim sendo, podemos de fato apontar que o alunado sofre de racismo estrutural que compreende também o racismo institucional (ALMEIDA, 2018).

Percebo a necessidade, do reconhecimento de si, sobre tudo de crianças que crescem sem saber quem são, sem saber sobre sua história ancestral e se auto-negando enquanto crianças negras, e todo um legado ancestral, para compreender como se deu essa ruptura do processo de reconhecimentos de si, abri para o lugar de fala que segundo Djamilia Ribeiro

^{1*} Discente do Mestrado Profissional em Dança-UFBA, PRODAN (2020), especialista em psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pela Fundação Visconde de Cairú (2014), licenciada em dança pela UFBA (2011). E-mail: lissandra-patricia@hotmail.com.

(2017) é necessário para que possamos descobrir onde nossa identidade foi forjada. Quando se refere ao abrir espaço para que pessoas possam falar e se colocar a partir do seu ponto de vista no qual vivência um certa situação relacionada não a uma situação isolada e sim de um grupo; dou como exemplo o racismo, esse espaço de fala nesse contexto precisa ser direcionado a quem vive ou quem viveu o racismo e oportunizar a essas pessoas que falem de suas vivências e realidades.

Então, para compreender o motivo da negação dessas crianças sobre sua afro brasilidade, pude perceber através das suas falas o motivo de tanta vergonha de se reconhecerem em quanto negros. Isso está ligado, à ausência de dialogo familiar sobre reconhecimento da ancestralidade e assuntos étnicos raciais além da deficiência do ensino sobre África e cultura afro brasileira nos livros didáticos. Quando aparece o negro é colocado sempre no lugar de subalternidade.

Revisitando memórias educacionais, pude rememorar que na escola municipal *Lélis Piedade*, quanto aluna, nunca ouvi falar de África, tão pouco alguma atividade de dança ocorreu durante os anos que ali estudei. Na oportunidade de regresso como docente, preparada, com embasamento e com apoio da lei 10.639/2003 pude propor um ensino a partir da *afrocentricidade* uma teoria que busca refletir as ideias africanas e colocadas no centro de pensamentos cultura e ideologias.

Molefi Kete Asante (1980, p.2), criador da referida teoria, acredita que a cultura está na base de todos os nossos valores, estimular o interesse sobre a africanidade em cada indivíduo, poderemos ter como resultado uma auto realização dos seres, uma descoberta de si a partir da África que existe em nós.

No campo teórico, foi necessário mesclar esse conhecimento de África com as propostas apresentadas por Paulo Freire (1967, p.36), como exemplo a sua proposta de educação libertadora quando diz que a educação deve se desvestida de vestes alienadas e alienantes, a educação assumida como força de mudança e de libertação dos indivíduos e da sociedade como um todo.

Segundo Lenira Rengel (2007, p.38), o corpo não é um lugar para as ideias ou coisas acontecerem. A referida autora trata de refletir sobre o corpo como muito mais que um recipiente onde “depositamos” aprendizados é necessário um olhar ampliado sobre os aspectos biológicos, psicológicos, culturais e ambientais que formam esses corpos, para assim “conectar” esse aprendizado, em termos da própria autora: *corponectar*. Essa proposta de conectar o saber ancestral que cada aluno carrega, de África, desperte através da dança.

Trago também o conceito corpo mídia de Cristina Grainer e Helena Katz (2001) para falar do despertar de memórias que se encontram no corpo de cada sujeito através da dança. Essas lembranças, podem ser reacessadas afim de estimular nos indivíduos seu senso de pertencimento a sua raça e cor, acendendo em cada um, uma rede de conexões que os compõe enquanto indivíduos.

Para as referidas autoras tratar de processos físicos é preciso que o proponente, nesse caso o professor, se inteire de conceitos, tais como: informação, signos, mídia, representação e outros.

Identificada essa problemática pude pensar em estratégias de dança para mudar esse cenário naquele ambiente, onde as crianças se tratavam com xingamentos racistas e essa situação era vista como normal pelas pessoas que conviviam naquele ambiente.

A partir daí foi criado o projeto “A descoberta do Brasil a partir de Zumbi dos Palmares”, no qual colocamos o negro como protagonista na construção do nosso país e da nossa cultura, estimulando nos alunos o orgulho em serem negros, reafirmando que nossos ancestrais tiveram significativa participação nesse processo, substituindo a imagem reproduzida em alguns livros didáticos, que trazem conteúdos depreciativos e viciados sobre a cultura africana e dos negros trazidos forçadamente de África para o Brasil.

Reconhecendo a deficiência do livro didático, e ao mesmo tempo sabendo que dentro da sala de aula ele é uma das ferramentas mais acessíveis ao professor, cabe-nos trabalhar do modo como orienta Kabenguelê

Munanga (2005, p.15), quando diz: “[...]ajudar o aluno discriminado para que ele possa assumir com orgulho e dignidade os atributos de sua diferença, sobretudo quando esta foi negativamente introjetada[...]”.

Tendo em vista a necessidade de criar uma estratégia na sala de aula que estimulasse através da dança o reconhecimento e valorização da cultura africana e a sua importância na formação da cultura afro-brasileira e construção do nosso país, foi criado o projeto relatado neste resumo. Como já pontuado, entre os seus objetivos do trabalho era o reconhecimento dos alunos a sua identidade negra. O despertar desses indivíduos para sua afrobrasilidade, que considero está ação uma possibilidade de formar sujeitos “afinados” com sua ancestralidade, onde estes indivíduos irão sentir-se pertencentes a nação brasileira a partir do conhecimento de sua história.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte – MG: Letramento, 2018.

ASANTE, Molefi Ketii. **Afrocentricidade**. Tradução de Ana Ferreira e Ama Mizani. Afrocentricity Internacional, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro – RJ, PAZ E TERRA, 1967.

GREINER, Chstine; KATZ, Helena. Natureza Cultural do Corpo. **COMPÓS**, Brasília – DF, v.1, págs. 14-26, 2001.

KI-ZERBO, Joseph. **História Geral da África, I: Metodologia e pré-história**. 2ª ed. Rev. Brasília: UNESCO, 2010.

LEI 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

RENGEL, Lenira Peral. *Corponectividade comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Comunicação e Semiótica, 2007.

RIBEIRO, Djamilia. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte - MG: Letramento, 2017.



**in-
-te-
-gra-
-ções**

A Coordenação do V SEMINÁRIO DO
GRUPO DE PESQUISA
CORPONECTIVOS EM DANÇAS –
Mergulhos e Travessias

Certifica que

Participou da Dançaforum - Forum
didático-metodológico e pedagógico acerca
de temáticas referente ao Ensino Básico,
no dia 15 de outubro de 2020 das 9 horas às
18 horas, em modo remoto, por meio de
plataformas geradas na Escola de Dança da
Universidade Federal da Bahia UFBA,
Salvador-BA.

Salvador, 19 de outubro de 2020

Lenina Peral Rengel

Lenina Peral Rengel

LIDER DO GRUPO DE PESQUISA
CORPONECTIVOS EM DANÇAS
- CNPQ



6 CONGRESSO
CIENTIFICO
NACIONAL DE
PESQUISADORES
EM DANÇA
2020 EDIÇÃO
VIRTUAL

QUAIS DANÇAS ESTÃO POR-VIR?
TRÂNSITOS, POÉTICAS
E POLÍTICAS DO CORPO

Anda
associação nacional de
pesquisadores em dança

CERTIFICADO

Certificamos para os devidos fins, que **Lissandra Patricia Conceição Santos, Lissandra Santos** participou/participaram do VI Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança da ANDA – edição virtual e apresentou/apresentaram o/a Apresentação de Obra Artística em Mostra intitulado Ensaio Impermanente no Comitê Temático Apresentação de obra artística em mostra, durante os dias 16 a 18 de setembro de 2020, cumprindo a carga horária de 40 horas.

Salvador, 18 de setembro de 2020.



Ligia Louzada Tourinho (UFPA)



Lucas Valentin Rocha (UFPA)



Valério Alves de Freitas (UFU)



Thiago Silva de Amorim Jesus (UFFPE)

REALIZAÇÃO

Anda
associação nacional de
pesquisadores em dança



CO-ORGANIZAÇÃO

Associação Nacional de Pesquisadores em Dança
programa de pós-graduação em dança do eixo



APOIO FINANCEIRO

PPG DAN UFFU

CAPES

Certification by Galoá





18 A 29 DE MAIO

CONGRESSO VIRTUAL UFBA

UNIVERSIDADE EM MOVIMENTO 2020

Certificamos que **LISSANDRA PATRICIA CONCEIÇÃO SANTOS** participou do Congresso Virtual UFBA 2020, promovido pela Universidade Federal da Bahia, realizado entre os dias 18 e 29 de maio de 2020, com carga horária total de 80 horas.

02 DE JUNHO DE 2020


JOÃO CARLOS SALLES
REITOR





CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Certificamos que **Lissandra Patrícia Conceição dos Santos** participou do **CURSO ESTENDIDO DE FORMAÇÃO CONTINUADA “IGBASILE DUDU NI IJÓ – REGISTROS NEGROS NA DANÇA”** no período de 28 de Agosto a 13 de Novembro de 2020 às sextas-feiras das 19h às 21h, por meio do Projeto Artístico-Pedagógico Transversalidades Poéticas do Centro de Referência da Dança da Cidade de São Paulo.

O Curso propõe um espaço filosófico móvel e cíclico para os participantes se alimentarem de estímulos diversos que possam servir de nutrientes para a construção em dança através do pensamento afrocentrado.

Profissionais envolvidos:

Coordenação do Curso: Luiz Anastácio

Convidados: Vania Oliveira, Kanzelumuka, Iara Deodoro, Guillaume Niedjo, Israel Valdés e Osvaldo Passirivo.

Carga Horária total: 24 horas

São Paulo, 13 de Novembro de 2020

Vanessa Macedo
Coordenação artístico-pedagógica
Transversalidades Poéticas

Yaskara Manzini
Coordenação artístico-pedagógica
Transversalidades Poéticas

Solange Borelli
Responsável Técnica
Coordenação
Transversalidades Poéticas



PORTFÓLIO: candidata Lissandra Patricia Conceição dos Santos

Louvada seja a dança
porque liberta o homem
do peso das coisas materiais,
e une os solitários
para formar sociedade.
Louvada seja a dança,
que tudo exige e
fortalece a saúde, uma mente
serena
e uma alma encantada.
A dança significa transformar
o espaço, o tempo e o homem,
que sempre corre perigo
de se desfazer e de ser somente
cérebro,
ou só vontade, ou só

sentimento.
A dança, porém, exige
o ser humano inteiro,
ancorado no seu centro,
e que não conhece a vontade
de dominar gente e coisas,
e que não sente a obsessão
de estar perdido no seu ego.
A dança exige o homem livre e
aberto
vibrando na harmonia de todas
as forças.
Ó homem, ó mulher, aprende a
dançar
senão os anjos do céu
não saberão o que fazer
contigo.

(Santo Agostinho)



"A dança é uma das formas mais perfeitas de comunicação com inteligência infinita." Paulo Coelho

Lissandra Patricia Conceição dos Santos, dançarina, coreógrafa, circense, e professor de Dança, licenciado pela Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA/2012), Especialista em Psicopedagogia, Institucional, Clínica e Hospitalar pela Faculdade Visconde de Cairu (FAVIC/2015). Atuo como professora de dança na rede Municipal de Salvador.

Natural de Salvador, BA, Travessa da Paz, Cosme de Farias, cep: 40254030, contatos: (71) 99162-1391 e (71)987299584, e-mail: lissandra-patricia@hotmail.com.

Este portfólio tratasse de um trabalho que tem como objetivo expor em forma de coletânea cronológica, os registros da minha trajetória de dança enquanto artista assim como os registros da minha caminhada enquanto docente. Composto de registro fotográfico de arquivo pessoal e breve descrição dessas atividades vivenciadas pelos alunos.

Trajétoria artística

Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia, ano 2006.

Escola onde iniciei meus estudos com a dança, lá concluí o curso técnico e de coreografia oferecido pela instituição.

BTCA memória - remontagem do espetáculo Saurê em homenagem ao Mestre Carlos Moraes.



Grupo Filó Brincante, ano 2006.

Criado e dirigido por Tereza Oliveira em 1984 o grupo brincante leva para as crianças a alegria através da pesquisa com temas voltado cultura tradicional brasileira. Faço parte do grupo a mais de 10 anos e atuo como artista brincante.





Filó Brincante



Orquestra popular da Bahia, ano 2006.

Grupo criado pela etimusicóloga, professora e pesquisadora Emilia Biancardi criadora do primeiro grupo para folclórico do Brasil (em 1962), o "Viva Bahia" e Orquestra popular da Bahia, Emilia Biancard é especialista nas manifestações tradicionais da Bahia e possui da Coleção de Instrumentos Musicais Tradicionais africanos e afro-brasileiro. Fui dançarina do grupo por 5anos sobe a direção coreográfica do Mestre Carlos Moraes atuei no grupo e viajei por diversos estados do Brasil e cidades da Bahia. Nesse grupo pude experienciar a dança e a música, dançava, tocava e cantava durante o espetáculo que tinha como foco de pesquisa a cultura afro Brasileira e indigena e europeia



Átomos Cia de Dança, 2008.

Sob a direção de Anderson Rodrigo há mais de 12 anos a Átomos Companhia de Dança se dedica a realizar trabalhos coreográficos que abordam assuntos de relevância social, de cunho coletivo ou individual, enfatizando os questionamentos do cidadão perante a sociedade sob um ponto de vista poético-urbano, mantendo em evidência todas as possibilidades de construções interpretativas à partir dos corpos dos bailarinos, expressadas pelos movimentos extraídos das pesquisas e laboratórios para montagens dos seus trabalhos coreográficos. Atuei como Dançarina durante 6 anos nessa companhia.

Orquestra Popular da Bahia no Festival Folclórico de Blumenau - SC





"Matuto Negro Homem" - inspirado livremente na obra "Os Sertões" de Euclides da Cunha.

UFBA, ano 2008.



Painel Performático- Releitura de Gisele 2008.2

GRUPO X, ano 2009.

Criado por Fafá Daltro e Deivid Iamitelli o Grupo X explora, para além da pesquisa acadêmica, a criação artística, levando em conta questões relacionadas à acessibilidade e reflexões pertinentes à investigação e configuração em dança contemporânea, que tenham a improvisação cênica como eixo condutor.

Particpei do trabalho intitulado os três andiveis que busca mostrar o universo das relações interpessoais. Fala com simplicidade e humor, enfatizando o aproveitamento das relações do cotidiano do homem urbano. Distribuídos em quadros independentes e inter-relacionados, as cenas, revelam poeticamente a intimidade do limite de um espaço particular, que pode ser representado por um olhar furtivo ou sedutor, por uma situação de espera, um convite, o medo do inesperado.





Companhia Jorge Silva, ano 2011.

Fui Integrante do grupo formado para a montagem do espetáculo Pemba, com esse grupo viajei para Luxemburgo e permaneci lá por 9 meses dançando esse e outras coreografias montada por Jorge Silva.



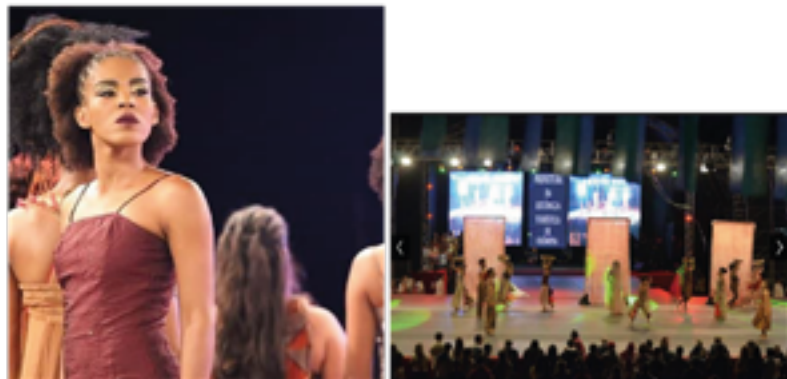
Espetáculo Pemba (Luxemburgo).

CANDACE (COLETIVO DE DANÇAS CONTEMPORÂNEAS), ano 2018.

Direção de Rita Rodrigues com cocriação dos Dançarinos.



Tempo de festa: Coreografia sobe a direção de Rita Rodrigues com a cocriação dos dançarinos na qual retrata a festa de santa Barbara com um olhar contemporâneo trazendo aspecto de situações do cotidiano baiano para a cena.



TRAJETÓRIA DOCENTE, ano 2009.

Curso Preparatório FUNCEB

Estagiária - Brincantes e danças populares ano 2009.



Programa de iniciação a Docência - Colégio Central, ano 2009.

O PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na área de Dança visa qualificar a formação de alunos/as na iniciação ao trabalho educativo em Escolas como Professores de Dança na disciplina de Artes. Pude fazer parte durante do programa durante 3 anos foi enriquecedor a experiência e a oportunidade de firmar o meu amor pelo ensino da dança na rede pública de ensino. Apesar dos desafios encontrados durante a vivência da experiência.

Ano- 2009



Escola Parque 2010 a 2014.

Atuei como professora de Ballet clássico e professora de dança afro. A escola parque foi a segunda escola de ensino público que tive a oportunidade de usufruir de espaço com estrutura completa e preparada para aplicabilidade de aulas de dança.





Mostra de ações pedagógicas do Centro Educacional Carneiro Ribeiro
Escola Parque.



Apresentação em homenagem a Dorival Caymmi.



Dança Afro.

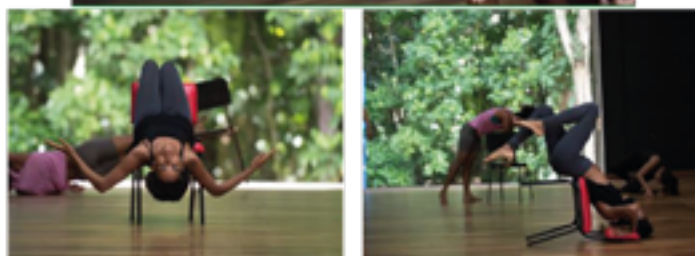


Escola Municipal Léris Piedade, ano 2015.

Arte no currículo- residência artística com alunos da rede municipal de Salvador, na escola de dança da Ufba com a direção de Lia Robato.



Residência Artística com professores de dança da rede municipal de Salvador, no projeto arte no currículo, ano 2017.

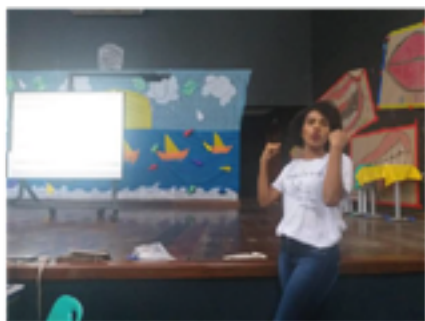


Atuo como professora há 4 anos sob regime Reda na escola Lélis Pieade, tive a oportunidade de entrar no momento bem especial na Rede Municipal já com a dança no currículo de forma obrigatória e com sua especificidade de linguagem, o ensino da dança como matéria na escola pública especificamente na rede municipal de Salvador. Com muitos desafios ainda, um deles o espaço físico inadequado para a prática entretanto com muito esforço tirando e recolocando cerca de 35 cadeiras em cada sala nas 12 turmas que passo por dia, para transformar esse local um pouco mais adequado para a prática da dança, conseguir junto com os alunos e apoio de uma gestão e coordenação comprometido, desenvolver trabalhos significativos com as crianças dessa escola.





Formação de Artes para coordenadores da Rede Municipal de Salvador. Como integrante do GT Dança, fui convidada para fazer uma explanação sobre o projeto: "Saudação a Grande Mãe África". Criado para estimular nas crianças a sua autovalorização enquanto crianças negras e perceberem o grande legado dos nossos ancestrais trazidos da África para o Brasil, tornando-se responsáveis pela formação do nosso país e parte da nossa cultura.



Concluo que minha trajetória na dança enquanto artista me imbuíu de ferramentas na qual hoje posso compartilhar e transformar junto como o corpo discente das escolas onde atuo e atue, maioria delas escolas públicas, nessas escolas pude desenvolver uma metodologia de ensino muito singular perpassando minha história de vida artística e pessoal, essas se entrelaçam, ao meu esforço para tornar o ensino das dança de forma plural, estimulando os alunos a serem agentes ativos de cada aula, experimento e processos coreográficos e não apenas sendo reprodutores de movimentos ou expectadores e, assim, tendo um melhor aproveitamento e deleite da dança que é, e será, de grande valia para a formação de seres pensantes críticos e cidadãos ativos na sua pratica da dança.

Foi enriquecedor para quebrar uma lógica mecânica de ensino em dança e proporcionar um diálogo aberto entre alunos e professor e vivência dos conceitos em sua totalidade. Desenvolver esse portfólio foi especial porque pude fazer uma retrospectiva na minha vida profissional com a dança e perceber o quanto sempre estive ativamente atuando, e isso me dar muita força para buscar mais conhecimentos e compartilhar e trocar em cada que lugar por onde passei, procurei resumir por que perceber a infinidade de materiais impressões de fotos jornais folders porem ficaria extenso colocar tudo aqui.

Nessa trajetória pude perceber os desafios que conseguir enfrentar de estrutura física até a aplicabilidade dança e a minha prática fosse respeitada, que a dança saísse do lugar de ferramenta para criar coreografias somente para as festas comemorativas no ambiente escolar.

Me coloco a disposição para iniciar uma nova etapa de minha vida onde com certeza sei que programa irá me embasar me estimular e nessa formação continuada poderei estar sempre repensando minhas praticas elaborar melhores ferramentas e me instigando a pensar refletir analisar e criar para oferecer e compartilhar com a sociedade.

